

A FORÇA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA E A PANDEMIA DO COVID-19

Lúcia Hisako Takase Gonçalves¹

Nos dias atuais, encontramos-nos atônitos assistindo, no mundo todo e no país, ao desenrolar dessa pandemia do covid-19. E... o que observamos? Quem está na linha de frente cuidando das vítimas do corona vírus, em todos os cantos do Brasil? É a enfermagem, esse corpo representado por enfermeiros, técnicos e auxiliares, sempre atuantes em quaisquer circunstâncias de atendimento dos pacientes, desde unidades de pronto atendimento a hospitais, expostos a toda sorte de riscos decorrentes da precariedade dos serviços de saúde. Destaquem-se aqui as más condições de trabalho destes profissionais, que sequer dispõem dos Equipamentos de Proteção Individual adequados, para o seu mais longo plantão de 8 ou 12 horas diárias junto aos pacientes. Paneleços e outras manifestações públicas, de elogios e agradecimentos ao pessoal da enfermagem, temos visto também! Muito justo esse reconhecimento, seus préstimos percebidos neste momento da pandemia. Mas a enfermagem sempre assim se conduziu, no silêncio de sua função profissional cotidiana. À parte de tudo, clama-se por empenho decisivo das autoridades em prol da segurança no trabalho dos profissionais que cuidam dos pacientes com covid-19, para que eles não sejam as próximas vítimas.

Muito justo também, em sua 72^a Assembleia Geral, a WHO¹ (OMS) elegeu 2020 como Ano Internacional da Enfermagem, para homenagear todas(os) enfermeiras(os) e parteiras(os) de diferentes países do mundo, pelas evidências fundamentais de contribuições diárias, em seu labor, no cuidado da saúde e do bem-estar das populações; ano em que se homenageia Florence Nightingale, a precursora da enfermagem moderna, no segundo centenário de seu nascimento.

Com a colaboração do ICN – *International Council of Nurses* e do grupo da campanha *Nursing Now*, a OMS publicou o primeiro importante “Relatório do Estado (da arte) da Enfermagem no Mundo”², onde retrata a força de trabalho da enfermagem no mundo, o maior grupo profissional no setor de saúde representando cerca de 59%, demonstrando ser essa classe imprescindível para cumprir o papel central na cobertura universal de saúde, com esforços

¹Professora Visitante Senior CAPES na UFPA/PPGENF - Mestrado em Enfermagem, Belém, PA.

globais prometendo “não deixar ninguém para trás”, com vistas à Meta do desenvolvimento sustentável. Publica 14 artigos relativos à síntese do relatório de pesquisa: Perfil de Enfermagem do Brasil 2010-2015, realizado por convênio entre COFEN e FIOCRUZ. Segundo o relatório do Perfil de Enfermagem no Brasil, é ainda mais elevada essa proporção do corpo de enfermagem em relação aos demais profissionais da saúde. Considerando a atual conjuntura de atendimento a pacientes suspeitos ou com covid-19, sobretudo em serviços públicos de saúde, calcula-se que essa proporção de atuação da equipe de enfermagem vá para mais de 62%.

O Relatório apresenta detalhados níveis de desenvolvimento da enfermagem em diferentes países, graças aos relatos técnicos fornecidos pelas associações da enfermagem em nível local, regional e nacional; enfatiza investimentos necessários com esforços intersetoriais e governamentais com políticas de incremento na força de trabalho da enfermagem e seu empoderamento; destaca a necessidade premente de investimentos que reforcem a educação em enfermagem e formação de profissionais da enfermagem aptos a atender as demandas do mercado de trabalho e buscando melhor desempenho nas lideranças em diferentes contextos de gestão dos serviços de saúde; estímulo às organizações de serviços de saúde para que abram oportunidade de emprego aos profissionais da enfermagem de modo a satisfazer plenamente suas necessidades; e, por fim, em parceria com a ICN e a *NURSING NOW*, a OMS clama por apoio de governos dos países e outros parceiros mais amplos para introduzir incentivos que tornem atrativa a prática da enfermagem e revigorem a tão necessária Força de Trabalho da Enfermagem.

De todos os esforços requeridos, o protagonismo da Enfermagem no mundo inteiro, inclusive em nosso território, deve partir dela mesma, resgatando a autoestima da profissão, hasteando a bandeira de luta e buscando as conquistas necessárias. A campanha da *NURSING NOW* representa o movimento desse protagonismo de modo solidário. Vamos juntos! Agregue-se a ela!

REFERÊNCIAS

- 1 World Health Organization. States of the World' Nursing 2020, investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; 2020.
- 2 Enfermagem em Foco [Internet]. 2016 [citado em 24 jun 2020]; 7(n esp):5-88. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/issue/view/21>. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP>